

---

## **Plataformização do Som: Um Estudo Preliminar Sobre a Produção do Programa Bom dia, Cidade!, da Rádio CDN, de Santa Maria - RS<sup>1</sup>**

Maicon Elias Kroth<sup>2</sup>

Amanda Teixeira<sup>3</sup>

Gabriela Leandro<sup>4</sup>

Giovana Costa Chaves<sup>5</sup>

João Pedro Sousa Santos<sup>6</sup>

Maria Eduarda Silva da Silva<sup>7</sup>

Maria Fernanda Dias<sup>8</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

**RESUMO:** Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa que tem como objetivo geral compreender e comparar as mudanças em processos e práticas de jornalismo sonoro decorrentes da plataformização. A investigação se concentra em como a plataformização e a datificação afetam os processos de produção jornalística e a circulação dos conteúdos, utilizando como objeto de estudo o programa "Bom Dia, Cidade!" da rádio CDN de Santa Maria (RS). A pesquisa inclui observações das rotinas produtivas, revisão bibliográfica e visitas técnicas, destacando a adaptação do jornalismo às novas tecnologias e a interação ativa com o público por meio de plataformas digitais. A análise inicial revela a necessidade de adaptação à digitalização e à utilização intensificada de múltiplas plataformas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Radiojornalismo; Plataformização; Rotinas Produtivas; Convergência; Mídiação.

Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa maior que tem como objetivo geral compreender e comparar as mudanças em processos e práticas de jornalismo sonoro decorrentes da plataformização. A pergunta que se quer responder, como problema de pesquisa, é: como a plataformização e a datificação afetam os processos de produção jornalística e a circulação dos conteúdos? A investigação reúne acadêmicos do curso de Jornalismo vinculados ao Grupo de Pesquisa: Práticas e Processos Midiáticos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT) Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM, e-mail: maicon.kroth@ufsm.br.

<sup>3</sup> Estudante de graduação 5º Semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM, e-mail: amanda.teixeira@acad.ufsm.br.

<sup>4</sup> Estudante de graduação 3º Semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM, e-mail:

<sup>5</sup> Estudante de graduação 3º Semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM, e-mail:

<sup>6</sup> Estudante de graduação 7º Semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM, e-mail:

<sup>7</sup> Estudante de graduação 5º Semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM, e-mail: maria-silva.2@acad.ufsm.br.

<sup>8</sup> Estudante de graduação 5º Semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM, e-mail: maria-fernanda.dias@acad.ufsm.br.

(UFSM/CNPq). Como objeto de investigação, na primeira fase, pretende-se identificar como a plataformização afeta os modos de produção jornalístico a partir da observação e coleta de informações a respeito das rotinas produtivas do programa *Bom Dia, Cidade!* da rádio CDN do município de Santa Maria (RS). O programa foi escolhido levando em consideração suas características vislumbradas sob efeito da convergência midiática. O conjunto de procedimentos metodológicos está ancorado na proposição do que se compreende como uma pesquisa descritiva (GIL, 2010). O objetivo é colher indícios, os quais serão selecionados e organizados a fim de fazer proposições de ordem geral a partir dos dados obtidos. O objeto de pesquisa, uma vez pré-observado, aponta para o acionamento de outros métodos e técnicas. Neste momento, o vigente projeto já realizou uma pesquisa bibliográfica em torno de conceitos que explicam as mudanças complexas que avançam sobre o sistema midiático a partir do processo intenso e crescente de plataformização, ou seja, a produção jornalística está sendo cada vez mais influenciada por lógicas de plataformas, atuantes como condicionadoras necessárias para o funcionamento de políticas editoriais e de mercado. Após essa etapa organizacional, foi realizada uma visita técnica, *in loco*, aos estúdios da emissora escolhida, no qual foi possível observar de perto a rotina de produção do programa *Bom Dia, Cidade*. No ambiente de produção do programa, foi possível identificar os modos de atuação de uma equipe a qual atua a partir de uma escala de trabalho. No entanto, o foco da observação se manteve nas práticas da produtora, Claudiane Veber, do âncora do programa, Rogério Kerber e dos técnicos em audiovisual Fernando Barcelos e Leandro Grazioli, que são os sujeitos mais envolvidos no fluxo de condução do programa. Para que seja possível entender as mutações nos diferentes meios jornalísticos, como a adaptação de modelos tradicionais às redes sociais e o surgimento de novas formas de produzir jornalismo, é necessário entender o processo de convergência. Para Jenkins (2006), as grandes empresas de comunicação cada vez mais se adaptam aos novos modelos e estas “repensam antigas suposições sobre o que significa consumir mídia, suposições que moldam tanto decisões de programação quanto de marketing”. (JENKINS, 2006, p. 47). Além disso, o autor afirma que as alterações não estão apenas relacionadas às novas tecnologias, mas também a uma mudança cultural na sociedade, na maneira em que “consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos” (JENKINS, 2006, p. 29). Dessa forma, os meios de comunicação sentem a necessidade de se adaptar à digitalização e procurar formas

---

de utilizar as plataformas no seu processo produtivo. Esse movimento de buscar e intensificar a utilização das plataformas é definido como um amplo processo de plataformização (Poell *et. all*, 2018). Assim, o processo de convergência implica na plataformização não só dos conteúdos e do consumo, mas também dos meios de produção, o que esta pesquisa busca compreender. Para maior compreensão dos processos de mudança e adaptação jornalísticas para as plataformas, observa-se um reflexo dos acontecimentos na sociedade. Nesse contexto, há uma transformação nas rotinas jornalísticas. Entende-se como rotinas de produção jornalística, para Wolf (1987), as inúmeras tarefas realizadas em uma redação, desde o processo de apuração até a circulação do conteúdo jornalístico. A crise do modelo de negócio jornalístico vem impulsionando mudanças notórias na rotina de produção destes profissionais. Segundo Salaverría e Negrodo (2008), a transformação da rotina de produção deve-se à convergência, que leva as redações a novos modos de operações ainda incompreensíveis. No caso do rádio, observa-se uma preocupação das emissoras em explorar as possibilidades para o desenvolvimento de conteúdo jornalístico, acompanhando as tendências do ambiente digital. Neste sentido, buscou-se observar e fazer interpretações a respeito da multiplicidade de estratégias produtivas do rádio expandido (Kischinhewsky, 2017), que conjuga a construção de conteúdo sonoro com a produção em linguagem multimídia, mas em especial, no caso do objeto de estudos desta etapa da investigação, a transmissão radiofônica realizada por meio de um canal de televisão à cabo. O "Bom Dia, Cidade!" é um veículo comunicacional inicialmente transmitido no canal FM à partir do dia 30/08/2021 e posteriormente se expandiu para as plataformas digitais YouTube e Facebook. O programa que vai ao ar de segunda a sexta, das 07h00 às 10h00 conta com edição especial aos sábados, na rádio CDN pertence à empresa Diário de Santa Maria. Com o objetivo de coletar informações sobre o funcionamento da produção de um programa radiofônico, o grupo de pesquisa acompanhou a rotina produtiva". No dia 08 de abril de 2024, a equipe interna de produção do programa recebeu os pesquisadores. Por meio da realização de observação dos modos como os profissionais praticam suas funções e, também, por meio de perguntas, foi possível realizar a observação e a anotação de uma série de particularidades as quais fazem parte do trabalho jornalístico. O roteiro é elaborado de manhã, antes do início do programa, com algumas partes preparadas no dia anterior. Não há uma sequência fixa, pois ele se adapta às informações que surgem durante a transmissão ao vivo. A linguagem é

---

direcionada para o público do rádio, embora o programa também seja transmitido nas redes sociais do grupo Diário, com duração total de três horas. A produtora Claudiane realiza uma espécie de curadoria, capturando links, vídeos, sons, textos de diversos formatos na internet sobre as pautas e insere no roteiro como sugestões de conteúdo que podem auxiliar o apresentador a formular perguntas na realização de entrevistas. Ela também aproveita conteúdos do site<sup>9</sup> e utiliza informações do público que interage por meio das redes sociais. As notícias e manchetes são ordenadas a partir de critérios de noticiabilidade, dando prioridade a pautas locais, atuais e que possuem relevância social. Ainda há uma revisão dos *trending topics* de redes sociais como X, Instagram e Facebook. O técnico de audiovisual Fernando Barcelos é responsável por colocar o programa no ar e garantir que tudo o que foi planejado pela produtora e pelo apresentador seja transmitido ao vivo, incluindo trilhas de abertura, sinalização de comerciais, reportagens gravadas e ao vivo, controle do microfone dos presentes no estúdio e boletins dos colegas jornalistas e de outros participantes. Ele utiliza um "switcher" e três monitores de computador para realizar essas tarefas. A produtora Claudiane Veber destacou a participação ativa da audiência por meio das redes sociais, onde ouvintes e internautas enviam informações para o programa. O repórter Gilberto Ferreira traz boletins sobre o trânsito, interage com o público e faz atualizações ao vivo. Claudiane mencionou que não é possível medir a audiência da rádio, mas nas redes sociais é possível ter uma ideia do alcance do programa, por meio das métricas de cada plataforma. Os comentários feitos pelo público muitas vezes são sobre matérias que já foram abordadas minutos antes, devido ao atraso nas transmissões ao vivo pelo YouTube e Facebook em comparação com a transmissão radiofônica. O horário de maior audiência do programa é das 7h às 8h da manhã, segundo informou o âncora Rogério Kerber. Apesar de atingir diversos públicos, o maior retorno dos fluxos de interação oferecidos à audiência é de ouvintes acima dos 40 anos, conforme o engajamento nas plataformas. Rogério Luiz Kerber é jornalista, apresentador e coordenador da rádio CDN e apresenta o programa "Bom dia Cidade!" junto com a jornalista Caroline Souza - que durante o período de visitação estava de recesso e não participou do processo de análise. Durante o período de pesquisa notou-se que Rogério Kerber é um profissional com multifunções: apresentando o programa, ele participa da edição e do roteiro, faz as escaladas dos blocos finalizados e produz as perguntas aos entrevistados

---

<sup>9</sup> Diário de Santa Maria (diariosm.com.br)

---

em tempo real. Ainda enquanto apresenta o “Bom dia Cidade!”, Rogério também se envolve no processo das plataformas digitais que permeiam o programa. O apresentador analisa os comentários dos ouvintes na live via YouTube e Facebook (que acontece enquanto o programa vai ao ar) e seleciona o que pode ser apresentado no programa. Em tempo real, ele comenta e responde questões feitas nas plataformas supracitadas, ao vivo no programa. A seleção dos assuntos de maior relevância, mesmo que destacados no roteiro, também são feitos pelo apresentador, que decide se um tema, fonte ou entrevista é de interesse público ou urgente para permanecer mais tempo no ar ou até mesmo para ocupar o lugar de outros assuntos que acabam ficando para o próximo programa. O primeiro entrevistado da manhã de segunda-feira, 08 de abril de 2024, utilizou-se de um tempo maior de exposição no programa do que o estipulado, o que fez com que o apresentador prosseguisse no tema que era de relevância. No caso em questão, a fonte falava sobre o período eleitoral e informações sobre a biometria, não havia problemas em deixar que ele falasse. Ainda na pauta sobre biometria, um ouvinte entrou em contato com a produção, pelo WhatsApp, para lembrá-los de questionar a fonte sobre uma pergunta não feita. Rogério afirmou que a informação seria repassada ao ouvinte assim que respondida pela fonte - no programa do dia não foi repassada. No decorrer da observação, foi possível construir algumas inferências a respeito do trabalho jornalístico e de como a emissora estudada apresenta indícios da necessidade de se adaptar à digitalização e procurar formas de utilizar as plataformas no seu processo produtivo diário. Dentre o conjunto de ideias possíveis de serem formuladas até aqui, destacam-se algumas, como: a) o fluxo de interação entre apresentador, produtora e ouvintes está interligado por meio da intensificação do uso de múltiplas plataformas digitais. Claudiane desempenha o papel de *gatewatcher*, responsável por coletar, verificar, modular e disponibilizar para o âncora um conjunto de dados os quais são úteis na formulação de explicações e orientações no diálogo que fomenta com a audiência. b) A linguagem do apresentador e a montagem do roteiro emanam a constante preocupação em atingir o público por meio do uso da linguagem coloquial, característica do meio, capaz de atrair quem ouve e, também, quem consome o conteúdo nas plataformas digitais, mesmo que em imagens, como ocorre no Youtube. O público é estimulado pelo discurso do apresentador a participar de forma ativa por meio do WhatsApp, das *lives* no Youtube e no Facebook, contribuindo com informações colhidas em lugares em que a reportagem não está. Para engajar a audiência, o tratamento dado a quem

interage visa promover proximidade, o principal valor notícia observado. Enfim, a tarefa de identificar e analisar como a plataformização afeta práticas e processos de produção de jornalismo sonoro ainda está em uma etapa inicial. Percebeu-se, ao longo desta primeira incursão, que ainda há muitos elementos a serem observados e levados para o debate a respeito dos rumos do jornalismo.

## **REFERÊNCIAS**

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Editora Aleph. São Paulo. 2006.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Mauad Editora Ltda, 2017.

SALAVERRÍA, Ramón. NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado. Convergencia de médios y reorganización de redacciones**. Sol90Media. Barcelona. 2008.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WAAL, M. **The Platform Society: Public Values in a Connective World**. New York: Oxford University Press, 2018.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Editora Presença. 5ª edição. Lisboa. 1999.